

## CAFÉ COM TURISMO: UM PROJETO UNIFICADO NO AUXÍLIO DO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE TURISMO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MARCIELE ANTUNES CAETANO<sup>1</sup>; RENATA DUARTE<sup>2</sup>; LAURA RUDZEWICZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciacaets@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – renata.duarte7@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurarud@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de pesquisa, ensino e extensão são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem de uma universidade, auxiliando na capacitação dos estudantes, além de proporcionar experiência e conhecimento. Recentemente, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) adotou o sistema de projeto unificado, onde um único projeto poderá implementar ações de ensino, pesquisa e extensão, facilitando a conexão entre estes.

Sendo assim, o projeto Café com Turismo modificou-se de somente ensino para projeto unificado, com foco em ações de ensino, passando a agregar também ações de extensão. O Café com Turismo tem como um de seus objetivos minimizar a evasão e incentivar a permanência de discentes no Curso de Bacharelado em Turismo, baseando-se no Art. 8, inciso VIII da Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015 da UFPel, o qual dispõe que projetos de ensino podem promover “ações afirmativas numa perspectiva inclusiva para o acesso e permanência no ensino superior” (UFPEL, 2015, p.4).

Em especial este ano, com o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19, o projeto adaptou suas ações ao formato digital, sendo realizado por meio da plataforma WebConf-UFPel. Isto tem possibilitado a participação de estudantes, palestrantes, egressos, profissionais e interessados na área e no curso de Turismo-UFPel, oriundos de diversas localidades e instituições.

E tendo em vista que “os cursos de Turismo podem sofrer consequências, haja vista que o setor foi um dos mais afetados com muitas perdas e estima-se que será um dos últimos a retornar aos patamares anteriores que estavam ainda em recuperação” (GUIMARÃES, et al, 2020, p.17), surge a necessidade de adotar novas perspectivas e métodos para manter o vínculo entre os estudantes, a Universidade e os profissionais da área. Isso coloca em evidência os projetos unificados que atuam de maneira a preparar os graduandos para as circunstâncias de profundas mudanças sociais, ambientais, econômicas, políticas, éticas, impulsionadas nestes tempos de pandemia.

Este trabalho tem por objetivo compreender o papel do Projeto Café com Turismo na adaptação dos processos de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se pela pesquisa quali-quantitativa, a qual “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Esta pesquisa tem caráter descritivo, com coleta de dados ocorrida por meio de ficha de inscrição, lista de presença e um formulário de avaliação *online*, referentes às duas primeiras edições do Café com Turismo na modalidade virtual, que aconteceram nos meses de julho e agosto de 2020. O formulário de avaliação

foi realizado na plataforma Formulários Google e encaminhado para os ouvintes e palestrantes ao final do evento.

Este formulário consiste em três perguntas fechadas com notas de um a cinco, sendo: 1 - “insatisfeito”, 2 - “pouco satisfeito”, 3 - “indiferente”, 4 - “satisfeito” e 5 - “muito satisfeito”, as quais objetivam identificar a satisfação dos participantes em relação aos critérios: tema abordado, divulgação e satisfação geral quanto ao evento. Além disso, há uma questão sobre os meios de divulgação pelo qual o participante obteve a informação sobre o evento, e outras duas perguntas abertas, para sugestões de melhorias e temas para as edições posteriores.

Diante do desafio de se repensar os processos de ensino-aprendizagem não presenciais na educação superior, busca-se melhor compreender as relações dos participantes das edições com o Café com Turismo Virtual. Neste trabalho realiza-se um recorte quanto aos dados coletados no que se refere ao perfil dos participantes, ao nível de satisfação geral, aos canais de divulgação mais efetivos, bem como as temáticas sugeridas pelos ouvintes. De forma complementar, são analisados os conteúdos das memórias dos eventos virtuais, realizadas pelas colaboradoras do projeto, a partir da observação participante.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas primeiras edições do projeto Café com Turismo na modalidade Virtual do ano de 2020, obteve-se um total de 139 participantes. Já no ano de 2019, o projeto atraiu 190 participantes em suas sete edições presenciais, com média de 27 participantes por evento. Desta forma, evidencia-se um aumento significativo de pessoas alcançadas no formato *online*, pois somente nas duas primeiras edições de 2020, a média alcançada foi de 69 participantes. Nos eventos virtuais, pôde-se visualizar um aumento de participantes externos à universidade. Em 2019 compareceram no total 13 participantes, nas sete edições, e neste ano, houve a participação de 16 pessoas exteriores à universidade em apenas duas edições.

Ainda quanto ao perfil dos participantes, os estudantes ingressantes do Curso de Bacharelado em Turismo representaram 24,2% dos ouvintes no total de edições do ano de 2019. Já em 2020, o percentual de participação dos ingressantes vem aumentando, alcançando 25,4% dos ouvintes na primeira edição e 25% na segunda. Assim, é possível compreender o projeto Café com Turismo enquanto uma forma de acolhimento àqueles que ingressam no curso, especialmente neste ano em que as atividades acadêmicas presenciais foram interrompidas durante a primeira semana de aulas no mês de março.

Com isso, a adaptação ao formato remoto tem ampliado o papel do projeto no que se refere ao Art. 8, inciso I da Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015 da UFPel que discorre sobre os projetos com ênfase em ensino de possuírem uma “abordagem inovadora e/ou aprofundamento de temas relativos às atividades pertencentes à dimensão específica da formação” (UFPEL, 2015, p.4).

Referente às avaliações do primeiro evento, alcançou-se um total de 31 respondentes (31,3% do total de participantes), que demonstraram um bom nível de satisfação geral, atribuindo notas cinco (93,5%) e quatro (6,5%). Em relação ao segundo evento, 34 participantes (31,8% do total de participantes) responderam ao formulário. Na questão da satisfação geral, mantém-se as notas cinco (94,1%) e quatro (5,9%). Os resultados demonstram que o WhatsApp é meio mais efetivo de divulgação, com 41,9% na primeira edição, e 32,4% na segunda edição, seguido do grupo fechado do Curso de Turismo-UFPel no Facebook e do Instagram do projeto, entre outros.

Alusivo à solicitação de temas, a avaliação da primeira edição mostrou que o tema mais pedido é assuntos raciais no Turismo, indicando uma sensibilização aos acontecimentos atuais ligados a este assunto, e a preocupação de como os temas raciais são tratados no Turismo. Hintze e Junior (2012) comentam que em 267 publicidades analisadas da Revista Viagem e Turismo, 256 (95,88%) representaram os turistas como pessoas brancas e em 11 (4,12%) figuraram pessoas negras, demonstrando a baixa representatividade de turistas negros nessas publicidades. Os mesmos autores analisaram a representação negra nesta revista, identificando “dois tipos diferentes de (re)produção da imagem do negro: (1) invisibilidade no papel de turista; (2) espetacularização no papel de atrativo turístico e servidor do turismo” (HENTZE E JUNIOR, 2012, p. 15). Já na segunda edição, o tema mais pedido foi o de eventos, por ser uma área de atuação abrangente no Turismo. Outros temas mais requisitados são: agências de viagens, pesquisa em turismo, turismo sustentável, entre outros.

Na primeira edição do evento em formato virtual, a temática expos o turismo em áreas naturais com a egressa do Curso de Turismo-UFPel, a qual atua como turismóloga do Consórcio Rota do Yucumã, região turística localizada no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes expressaram interesse nas questões voltadas ao principal atrativo, o Salto do Yucumã, por ele ser o maior salto longitudinal do mundo, e outros pontos como a acessibilidade do atrativo turístico e as condições de banho no local, assim como as previsões pós pandemia para o desenvolvimento do turismo local relacionado à natureza. Isto se aproxima do ponto de vista do SEBRAE (2020, p. 6), o qual expõe que “a tendência, para o cenário pós pandemia, é de que as pessoas procurem por programas ao ar livre, que envolvam atividades na natureza e que possa ser feito em família”.

A segunda edição trouxe a temática de cruzeiros turísticos, com as experiências de trabalho de um Bacharel em Turismo à bordo, contadas pelo palestrante egresso do Curso de Turismo-UNIOSTE/PR. Ao longo da fala deste surgiram questionamentos sobre a importância do conhecimento de diferentes idiomas e questões trabalhistas e de legislação que envolvem o tripulante brasileiro, se o palestrante já havia sofrido ou presenciado momentos de discriminação e tópicos relativos às práticas de sustentabilidade nos cruzeiros. O palestrante também abordou aspectos relativos às previsões para o cenário pós COVID-19 e as exigências sanitárias e protocolos de higiene que mesmo em situações anteriores à pandemia são adotadas nos navios, acreditando, assim, que não haverão alterações significativas dentro dos navios para além do distanciamento social.

Ao trazer diferentes abordagens e temas sobre a atuação do turismólogo e o atual cenário do setor turístico, a formação superior em Turismo passa por um momento de adaptação dos processos de ensino-aprendizagem diante das perspectivas futuras, de forma que, segundo Guimarães *et al.* (2020) torna-se

“(...) necessário chamar à responsabilidade também o campo da formação superior em Turismo, que, no nosso entender deve, necessariamente, repensar toda a sua estrutura, das competências e habilidades requeridas ao formando em Turismo aos componentes curriculares e formas de ensino e às construções de pontes com a sociedade, o mercado e o Estado (...) (GUIMARÃES *et al.*, 2020, p.17)”

Assim, salienta-se a importância de projetos dentro da universidade, como o Café com Turismo, que possibilitem aos estudantes de graduação uma diversificação das formas de ensino-aprendizagem em contato com a realidade dos múltiplos campos de atuação. Este projeto tem permitido também acompanhar a

forma como estes se reconfiguram em momentos de incertezas e de profundas transformações sociais, tal qual a pandemia do vírus COVID-19.

#### 4. CONCLUSÕES

O ano de 2020 trouxe uma série de mudanças na vida cotidiana ao redor do mundo em razão da pandemia do vírus COVID-19, o que teve um impacto direto no setor turístico, que reduziu drasticamente suas atividades e serviços. Isto se estendeu igualmente para a educação em todos os níveis (básico, médio e superior), resultando na necessidade de transformações e adaptações para garantir o acesso e a permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

Neste contexto o projeto unificado Café com Turismo também necessitou passar por tais processos, reconfigurando-se para o formato digital e atuando de acordo com o Art. 8, inciso VI da Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015 da UFPel, que diz respeito à “a diversificação e dinamização dos tempos e espaços de formação para integralização do curso” (UFPEL, 2015, p.4).

Em um novo formato e seguindo novos protocolos de atuação, foi possível identificar um aumento expressivo na participação dos ouvintes nas duas primeiras edições do ano, contando, também, com a presença de participantes de outros estados do Brasil, o que somente foi possível em razão da adaptação ao formato *online*. O Café com Turismo Virtual possibilitou a abordagem de temas que se estendem para além do município de Pelotas e da Região Turística da Costa Doce Gaúcha, ampliando, assim, os horizontes de compreensão dos participantes em relação às diversas possibilidades e desafios da atuação do turismólogo durante e após a pandemia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUIMARÃES, V. L. et al. **A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil)**: notas preliminares de pesquisa. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>
- HINTZE, H.; ALMEIDA JUNIOR, A.R. **Estudos críticos do turismo**: a comunicação turística e o mito da democracia racial no Brasil. Universidade de Aveiro: Revista Turismo e Desenvolvimento. 2012. Disponível em: <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=49537> . Acesso em: 18/09/2020.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaber, 2014.
- SEBRAE. **Guia para o Turismo em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GuiaparaoTursmoemTemposdePandemia.pdf>. Acesso em: 18/09/2020.
- SOGAYAR, R. L., REJOWSKI, M. **Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafio e forças de pressão**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 13 - nº 3 - p. 282–298 / set-dez 2011.
- UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel. Pelotas: UFPel, 2015. 7 p.